

O Fed poderá fornecer um novo crédito-ponte de US\$ 2,2 bilhões

por Enrique Durand
da UPI

Informações da imprensa européia dão conta de que estaria sendo negociado entre o Federal Reserve Board (Fed) e o Banco Central do Brasil um empréstimo-ponte de US\$ 2,2 bilhões, para permitir que o Brasil possa cumprir seus compromissos até que se normalizem as operações com o Fundo Monetário Internacional, em outubro, e a assistência dos bancos comerciais seja reativada.

As autoridades americanas esquivaram-se de comentar as informações, mas os elementos desta estratégia coincidem com conceitos expressos na semana passada pelo subsecretário do Tesouro, Robert T. McNamar, considerado o arquiteto das operações de ajuda ao México, Brasil e Argentina, quando explodiu o problema das dívidas externas destes países, ano passado.

Nessa oportunidade, McNamar salientou que já se produziram moratórias de fato em que certos governos foram forçados a suspender temporariamente a amortização do capital. Disse, também, que os países industrializados têm "a obrigação de tornar disponível o financiamento-ponte necessário, como o proporcionado multilateralmente, sob os auspícios do Banco para de Compensações Internacionais, e bilateralmente, diretamente dos governos" das nações industrializadas.

As gestões coincidem com crescentes pressões da oposição política, no Brasil, no sentido de uma declaração unilateral de moratória no serviço da dívida externa, ao que se opõem o presidente João Figueiredo e sua equipe econômica.

Além disso, a situação brasileira preocupa a comunidade financeira devido ao que se projeta para o ano que vem, pois o País te-

Crítica ao apoio do Eximbank

O senador norte-americano William Proxmire pediu ao Export-Import Bank (Eximbank) dos Estados Unidos que busque autorização do Congresso para a concessão de garantias de empréstimo no valor de US\$ 2 bilhões para o Brasil e o México, afirmando duvidar que o banco em si possa autorizar legalmente as garantias.

Proxmire, membro da comissão bancária do Senado, disse a William H. Draper, presidente do Eximbank, que mesmo se as garantias forem legais, elas representam sensível mudança em relação ao papel tradicional do banco.

No dia 17 de agosto, o banco anunciou que pretendia conceder garantias e seguro a US\$ 500 milhões de crédito para

o México e a US\$ 1,5 bilhão para o Brasil, dois países que têm dificuldade de pagar suas dívidas aos bancos norte-americanos e europeus.

Enquanto isso, o governo Reagan manifestou preocupação pelo fato de que os bancos estão adotando procedimentos de financiamento que tornam mais difícil a empresas de países pobres emprestar dinheiro para transações comerciais.

O subsecretário de Comércio, Lionel Olmer, disse que as restrições de financiamento estão levando os países com problemas de dívida a importar menos, o que, por sua vez, obstruirá sua volta à saúde econômica.

rá de desembolsar cerca de US\$ 20 bilhões para o pagamento de juros da dívida, ao que se soma entre US\$ 9 e 10 bilhões para o pagamento das importações de petróleo, enquanto o nível das exportações brasileiras chegaria a apenas cerca de US\$ 25 bilhões.